

# O PAPEL DO PROFESSOR NA ORGANIZAÇÃO DA ROTINA ESCOLAR E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Katielle Kemilly Ferreira Silva <sup>1</sup>  
 Lucas Gabriel dos Santos Vieira <sup>2</sup>  
 Paula Letícia Gonzaga de Oliveira <sup>3</sup>  
 Ana Kelly dos Santos Silva <sup>4</sup>  
 Priscila Lopes da Silva <sup>5</sup>  
 Samara Cavalcanti da Silva Melo <sup>6</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar o papel do docente na organização da rotina escolar, a fim de promover atividades diversificadas que contribuam no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Partimos da seguinte indagação: como a rotina escolar influencia o desenvolvimento infantil? O estudo problematiza e evidencia como uma rotina bem estruturada impacta positivamente a aprendizagem das crianças. Nessa perspectiva, a investigação foi realizada a partir das vivências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no período de observação das turmas Pré II A e Socialização III A, de uma Escola Municipal em Palmeira dos Índios - AL. A pesquisa é do tipo qualitativa, realizada no período de 26 de fevereiro a 19 março de 2025, totalizando 09 observações, em que foram analisados fenômenos subjetivos, como comportamentos e percepções, por meio de observações e análise do Projeto Político Pedagógico (PPP). Com base nas análises feitas, notamos que existe uma enorme diferença entre as turmas observadas: enquanto o Pré II segue a mesma rotina e planejamento da docente todos os dias, a turma de Socialização III não possui uma organização diária em sala de aula. As observações realizadas na turma Socialização III mostraram que as atividades ocorriam em horários e ordens variadas, o que impactava o ritmo e o engajamento das crianças. Essa falta de regularidade sugere a necessidade de um planejamento docente mais sistemático, capaz de garantir continuidade às experiências e ampliar as oportunidades de participação e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Rotina escolar, Organização, Desenvolvimento infantil, Planejamento.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - AL, [katielle.silva.2023@alunos.uneal.edu.br](mailto:katielle.silva.2023@alunos.uneal.edu.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - AL, [lucas.vieira.20222@alunos.uneal.edu.br](mailto:lucas.vieira.20222@alunos.uneal.edu.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - AL, [paola.oliveira.2022@alunos.uneal.edu.br](mailto:paola.oliveira.2022@alunos.uneal.edu.br);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - AL, [kelly.silva.2024@alunos.uneal.edu.br](mailto:kelly.silva.2024@alunos.uneal.edu.br);

<sup>5</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual - AL. Especialista em Educação Especial Inclusiva, pelo Centro Superior Arcanjo Mikael de Arapiraca - CESAMA. [priescolat@gmail.com](mailto:priescolat@gmail.com)

<sup>6</sup> Professora orientadora: Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Doutora em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Professora Adjunta da UNEAL e orientadora do PIBID. [samaramelo@uneal.edu.br](mailto:samaramelo@uneal.edu.br)

## **INTRODUÇÃO**

A rotina escolar, de acordo com Mantagute (2008), pode ser compreendida tanto como uma base de organização para o professor quanto como uma forma de preparar as crianças para o que acontecerá ao longo do dia. Assim, entendemos que a rotina constitui um elemento fundamental na Educação Infantil, pois oferece segurança tanto para o professor quanto para as crianças, uma vez que ambos têm clareza sobre o que vai ou pode acontecer.

Uma rotina bem estruturada proporciona estabilidade e previsibilidade, elementos essenciais para o bom andamento das atividades e para que as crianças se sintam acolhidas. Nesse sentido, o papel do professor é fundamental, pois cabe a ele planejar e executar práticas pedagógicas que favoreçam o aprendizado e o desenvolvimento integral de cada criança.

De acordo com Barbosa (2000), a rotina, além de organizar a sequência das atividades diárias, envolve aspectos como a disposição do ambiente, o uso do tempo, a escolha e a proposição das atividades, bem como a seleção e a construção dos materiais. Assim, evidencia-se que uma rotina bem planejada e executada contribui de maneira significativa para o processo educativo.

Posto isto, destacamos que este artigo está organizado em seções que apresentam, inicialmente, as concepções teóricas sobre desenvolvimento infantil e aprendizagem, com base em autores que fundamentam o tema. Em seguida, discutimos a relevância da rotina escolar e o papel do professor na organização das atividades, relacionando teoria e prática. Depois, são descritos os procedimentos metodológicos e a análise das observações realizadas nas turmas de Educação Infantil, destacando as diferenças entre rotinas estruturadas e não estruturadas. Por fim, apresentamos as considerações finais.

## **CONCEPÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E APRENDIZAGEM**

O desenvolvimento infantil é um processo complexo que envolve múltiplas dimensões, física, cognitiva, afetiva, social e linguística, e ocorre a partir da interação da criança com o ambiente social e cultural em que está inserida. Segundo Vygotsky

(1991), esse desenvolvimento se dá por meio da mediação do outro, especialmente do adulto, e através das experiências sociais que introduzem elementos da cultura.

Nessa mesma perspectiva, Wallon (2007) ressalta que o desenvolvimento infantil é inseparável da afetividade e das emoções. Para o autor, “[...] o corpo e o movimento são formas essenciais de expressão da criança, sobretudo nos primeiros anos de vida” (Wallon, 2007, p. 45), e, portanto, precisam ser considerados na organização pedagógica. Assim, é indispensável que as práticas escolares respeitem os ritmos, os interesses e as formas próprias de aprendizagem da infância. Como aponta Oliveira (2002), é no cotidiano da escola que a criança amplia suas possibilidades de interação, experimentação e descoberta, processo que exige uma ação docente atenta, planejada e comprometida com o desenvolvimento integral do sujeito em formação.

Com base nas experiências vivenciadas durante as atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), foi possível observar que as crianças apresentam avanços significativos em seu desenvolvimento quando têm oportunidades de brincar, se expressar e interagir com os colegas. Evidencia-se, na prática, que os aspectos sociais estão intrinsecamente relacionados ao processo de aprendizagem na infância, conforme defendem Vygotsky (1998) e Oliveira (2002), ao destacarem a relevância da interação e da mediação para o desenvolvimento infantil.

Nessa seara, a rotina, quando estruturada de forma significativa, com momentos como a contação de histórias e o diálogo espontâneo, favorece a construção de vínculos e o protagonismo infantil, o que pôde ser percebido de modo mais evidente em determinados grupos observados ao longo da experiência.

## **A IMPORTÂNCIA DA ROTINA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A rotina escolar, quando bem organizada, proporciona segurança, autonomia e previsibilidade às crianças, além de favorecer uma vivência mais significativa dos tempos e espaços escolares. Como destaca Kramer (2003), a rotina deve funcionar como um eixo estruturante do trabalho pedagógico, mas sem se tornar rígida; ao contrário, precisa ser flexível e aberta à escuta e às necessidades do grupo.

De acordo com Campos *et al.* (2011), uma rotina planejada permite que as crianças compreendam o que esperar do ambiente, o que contribui para a redução da ansiedade e o fortalecimento da autonomia. Além disso, é por meio da repetição e da organização dos tempos que a criança aprende a se situar no cotidiano escolar, a

antecipar ações e a participar de forma mais ativa das atividades. Essa previsibilidade favorece o desenvolvimento de atitudes autônomas, pois as crianças passam a realizar, com mais segurança, ações cotidianas, como retirar ou guardar o lanche, organizar seus pertences e se preparar para os momentos seguintes da rotina.

Dessa forma, a rotina deixa de representar apenas uma sequência de atividades e se torna um recurso pedagógico que promove a construção de responsabilidades e o reconhecimento do próprio lugar no grupo. Ela também deve garantir tempo para brincar, explorar, interagir, se alimentar, descansar e aprender, respeitando a natureza e o tempo da infância. “É nesse contexto que o cuidado e a educação se integram, tornando a rotina um espaço pedagógico potente e estruturante” (Campos *et al.*, 2011, p. 92).

### **O PAPEL DO PROFESSOR NA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ESCOLARES**

O professor da Educação Infantil exerce papel essencial na mediação das experiências de aprendizagem e na organização do cotidiano escolar. Cabe ao docente planejar ambientes ricos e desafiadores, que respeitem as características do grupo e favoreçam o desenvolvimento integral da criança. Conforme destaca Oliveira (2002), o educador deve atuar com intencionalidade pedagógica, organizando atividades e espaços que estimulem a iniciativa, a criatividade e o convívio social.

Barbosa (2006) reforça que o professor é responsável por garantir que cada momento da rotina, do acolhimento à despedida, seja vivido como uma oportunidade educativa. “Isso exige do docente sensibilidade, escuta, flexibilidade e constante reflexão sobre sua prática, para que as atividades escolares não sejam apenas preenchimentos de tempo, mas experiências significativas e formadoras” (Barbosa, 2006, p. 191). Assim, o professor configura-se como o grande articulador da rotina e mediador entre o planejamento pedagógico e a realidade vivida pelas crianças. Seu olhar atento permite ajustar propostas, identificar necessidades e promover intervenções adequadas ao desenvolvimento de cada sujeito.

Com base nas experiências de observação e participação em atividades pedagógicas, foi possível constatar que o professor precisa adaptar constantemente suas ações de acordo com os interesses e comportamentos das crianças. Em muitas situações, o planejamento inicial é ajustado em função do nível de atenção, do envolvimento ou da disposição do grupo, pois nem sempre o que foi previsto ocorre exatamente como o esperado.

Essas mudanças, no entanto, não indicam ausência de intencionalidade ou de organização. Pelo contrário, evidenciam uma prática pedagógica flexível e responsiva, pautada na escuta sensível e na clareza dos objetivos educativos (Barbosa, 2006). Assim, compreendemos que as adaptações fazem parte do cotidiano escolar e não representam falhas, mas sim a capacidade docente de responder às necessidades reais do grupo em cada momento (Oliveira, 2002).

## **PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TEMPO PEDAGÓGICO**

O planejamento pedagógico é uma ferramenta essencial na ação docente, pois orienta as práticas, organiza o tempo e assegura a intencionalidade educativa das ações realizadas com as crianças. De acordo com Vasconcellos (2000), planejar significa refletir antecipadamente sobre o que se deseja alcançar, definindo objetivos, estratégias e formas de avaliação, sem perder de vista a flexibilidade necessária à realidade escolar.

Na Educação Infantil, o tempo pedagógico deve ser compreendido como tempo vivido e experienciado pelas crianças, e não apenas como uma sequência de horários a cumprir. Nessa esteira, Oliveira (2016) destaca que o planejamento precisa integrar o educar, o cuidar e o brincar, respeitando os interesses do grupo e favorecendo a autonomia. Além disso, o professor deve estar atento aos imprevistos e às necessidades que emergem no cotidiano, adaptando o planejamento sempre que necessário.

O tempo da infância não se confunde com o tempo cronológico do adulto: é um tempo feito de pausas, repetições, descobertas e significados. Por isso, “[...] a organização do tempo pedagógico deve considerar esses aspectos e possibilitar que cada momento da rotina seja vivido com qualidade e sentido educativo” (Vasconcellos, 2000, p. 77).

Na prática escolar, observa-se que o planejamento é um processo dinâmico, que exige constante reorganização. Muitas vezes, propostas que funcionam bem com um grupo precisam ser ajustadas para outro, e os imprevistos demandam soluções imediatas. Essas experiências revelam que planejar também é saber escutar o grupo, reconhecer suas necessidades e reorganizar o tempo pedagógico de forma acolhedora e significativa.

Ainda assim, manter um planejamento estruturado é fundamental para que o cotidiano escolar se desenvolva de maneira efetiva, visto que uma rotina clara e previsível ajuda as crianças a se organizarem internamente, criando expectativas sobre o

que virá em seguida e proporcionando um sentimento de segurança e pertencimento. Saber que, após uma atividade, virá o momento do lanche ou da roda, por exemplo, contribui para que compreendam a lógica do tempo escolar e participem com mais tranquilidade e envolvimento.

## **PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, voltada à compreensão das vivências e dos aspectos subjetivos que envolvem a rotina escolar e o desenvolvimento das crianças. A investigação foi realizada por meio de uma abordagem de campo. De acordo com Gil (2008), a pesquisa de campo caracteriza-se pela investigação direta do fenômeno em seu ambiente natural, o que permite ao pesquisador um contato mais próximo com a realidade estudada e a coleta de dados mais ricos e contextualizados.

A análise foi construída a partir das experiências vividas durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no período de observação das turmas de Pré II e Socialização III, em um Centro de Educação Infantil (CEI) localizado no município de Palmeira dos Índios – AL. As observações ocorreram entre os meses de fevereiro e março de 2025, totalizando nove encontros.

Conforme Lüdke e André (1986), a observação na pesquisa qualitativa permite captar comportamentos, interações, falas e rotinas em seu contexto natural. Nesse sentido, a pesquisa buscou compreender de que forma a presença ou a ausência de uma rotina bem estruturada pode interferir no comportamento, na participação e no processo de aprendizagem das crianças. Para atingir esse objetivo, foram utilizados como principais procedimentos metodológicos a observação direta, registrada em diários de campo, e a análise do documento institucional da escola, o Projeto Político-Pedagógico (PPP).

A observação foi realizada no ambiente escolar, possibilitando o registro sistemático de aspectos do cotidiano, como a organização das atividades, as interações entre crianças e adultos, os momentos de lazer e o desenvolvimento das propostas pedagógicas. Os registros nos diários de campo serviram como fonte de dados qualitativos, permitindo analisar as práticas e a estrutura organizacional da rotina escolar em articulação com o PPP da instituição.

As observações concentraram-se em duas turmas da Educação Infantil: Pré II e Socialização III. A turma do Pré II apresentava uma rotina bem estruturada, com sequência de atividades e participação ativa das crianças. Já na Socialização III, a ausência de uma rotina definida resultava em maior dispersão e menor engajamento do grupo.

Por fim, a análise dos dados foi realizada com base nos diários de campo e no Projeto Político-Pedagógico da escola, considerando três categorias principais: (1) a organização da rotina escolar, (2) o engajamento das crianças e (3) o papel do professor no planejamento e nas práticas pedagógicas. Essa análise possibilitou compreender como a estrutura da rotina influencia o comportamento infantil e o processo de aprendizagem.

### **ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TURMAS COM DIFERENTES ESTRUTURAS DE ROTINA**

As observações foram realizadas em duas turmas distintas, cujas rotinas e práticas pedagógicas revelaram diferenças significativas no comportamento das crianças.

Na turma Socialização III, a professora não seguia uma rotina definida. Muitas vezes, as atividades ocorriam em ordens variadas ao longo da semana e, em algumas situações, sequer eram realizadas. As observações indicaram que, quando havia uma proposta pedagógica, as crianças demonstravam pouco interesse, permanecendo grande parte do tempo envolvidas em brincadeiras livres com brinquedos disponíveis na sala.

Conforme registrado no diário de campo, “[...] na atividade de ‘pintar as mãos e carimbar no cartaz’, as crianças estavam dispersas e pareciam não entender o propósito da proposta” (Diário de Campo, 2025). Esse registro evidencia como a ausência de uma rotina estruturada pode comprometer o engajamento e a participação das crianças nas atividades de aprendizagem.

Em contraste, a turma do Pré II apresentava uma rotina bem organizada, com atividades dispostas em sequência previsível, oração, acolhida, música, contação de história, entre outras. Observamos que a professora seguia um planejamento estruturado, garantindo estabilidade na rotina. Como resultado, as crianças dessa turma demonstravam maior interesse durante as aulas e participavam de forma autônoma de

todos os momentos propostos. Durante o momento da acolhida, por exemplo, o diário de campo registrou que:

Na hora da acolhida, as crianças fizeram a oração do “Pai Nosso” e cantaram as músicas: Santo Anjo, Bom Dia com Alegria, Dias da Semana e Silêncio, sem o auxílio da professora e demonstrando entusiasmo cantando alto (Diário de Campo, 2025).

Esse registro reforça a importância da rotina para o desenvolvimento da autonomia das crianças durante o processo de ensino e aprendizagem, além da colaboração e demonstração de interesse para participar das atividades.

O quadro a seguir apresenta a comparação entre as rotinas das turmas Socialização III e Pré II, evidenciando as diferenças na organização das atividades.

**Quadro 1** – Rotina observada nas turmas Socialização III e Pré II.

| MOMENTOS DA ROTINA     | TURMA SOCIALIZAÇÃO III                                                                       | TURMA PRÉ II                                                                                                                                                                                          |
|------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Início do dia          | Não há uma sequência fixa. A acolhida e a oração nem sempre são realizadas.                  | Início da acolhida com oração do Pai Nosso e as músicas Santo Anjo, Bom Dia com Alegria, Dias da Semana e Silêncio.                                                                                   |
| Atividades iniciais    | As atividades variam de acordo com o dia, às vezes, são trocadas de ordem.                   | Realiza o momento contação de histórias após a acolhida.                                                                                                                                              |
| Atividades pedagógicas | Acontecem de forma irregular, sem sequência definida e sem planejamento contínuo.            | Seguem planejamento e sequência didática coerente.                                                                                                                                                    |
| Alimentação            | Os momentos do café da manhã, lanche e almoço acontecem no mesmo horário de todas as turmas. | Antes da contação de história é realizado o momento do café da manhã. Após a leitura e atividade, as crianças realizam o momento do lanche. Depois da brincadeira livre e banho, as crianças almoçam. |

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

É possível, a partir do Quadro 1, observar que a turma do Pré II apresenta uma rotina estável e organizada, enquanto a turma de Socialização III não segue uma sequência definida de atividades.

**IMPACTOS DA ROTINA**

Como já destacam Campos *et al.* (2011), uma rotina organizada contribui para que as crianças saibam o que esperar do ambiente, permitindo-lhes antecipar mentalmente o que ocorrerá em sala e favorecendo o desenvolvimento da autonomia.

Apesar da diferença de idade entre as turmas, observamos que o interesse e a participação nas atividades propostas variam significativamente. A turma do Pré II demonstra maior entusiasmo e autonomia durante as atividades, mostrando-se participativa ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em contrapartida, na turma da Socialização III, composta por crianças mais novas e sem uma rotina clara, percebemos um ambiente mais disperso; era comum que as crianças não compreendessem o momento adequado para brincar ou concentrar-se nas propostas didáticas, resultando em menor aproveitamento nas aprendizagens iniciais.

A partir do exposto, conforme Barbosa e Horn (2008), a ausência de uma rotina clara compromete a construção de referências temporais e espaciais, o que pode afetar a capacidade da criança de planejar e organizar suas ações. Esse aspecto ficou evidente nas observações, uma vez que as crianças da Socialização III frequentemente pareciam perdidas em relação ao que era esperado delas.

## **A MEDIAÇÃO DOCENTE NA ORGANIZAÇÃO DA ROTINA**

A partir das observações, inferimos que uma rotina bem organizada, aliada a um trabalho docente intencional, exerce grande influência na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças. Na turma com rotina definida, por exemplo, os alunos demonstraram maior interesse e participação, enquanto na turma sem rotina clara, foi observada maior dispersão e desinteresse.

Logo, defendemos que o papel do professor é central nesse processo, pois é ele quem planeja, organiza e conduz as ações pedagógicas, afinal, um docente comprometido, que estrutura suas atividades com intencionalidade e mantém uma rotina equilibrada, promove um ambiente de aprendizagem acolhedor e produtivo. Além disso, é essencial que o educador demonstre sensibilidade para adaptar o planejamento às necessidades do grupo, sem perder de vista os objetivos pedagógicos. Dessa forma, entendemos que o sucesso do trabalho educativo depende tanto da organização da rotina quanto da atuação consciente, flexível e intencional do professor.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo permitiu compreender a relevância de uma rotina bem estruturada na Educação Infantil como fator determinante para o desenvolvimento das crianças. A partir das observações realizadas durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), foi possível identificar diferenças significativas entre a turma com rotina organizada e aquela em que a ausência dessa estrutura compromete a autonomia e a interação dos estudantes.

Em relação à influência da rotina escolar no desenvolvimento infantil, concluímos que uma rotina planejada contribui para o progresso emocional, social e cognitivo das crianças, favorecendo a autonomia e a participação nas atividades escolares. Por outro lado, a falta de organização e planejamento prejudica o engajamento e o aproveitamento das experiências de aprendizagem.

As vivências em sala evidenciaram ainda o papel central do professor como mediador e organizador do cotidiano escolar, responsável por planejar práticas que respeitem os tempos e necessidades das crianças. Assim, reforçamos que uma rotina pensada de forma intencional e receptiva se torna um importante instrumento pedagógico.

Por fim, como possibilidade de continuidade, sugerimos que novas pesquisas explorem a participação das crianças na construção da rotina, investigando como o protagonismo infantil pode fortalecer a autonomia e o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força**. 2000. 278 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação - UNICAMP, 2000. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/205477>. Acesso em: 30 out. 2025.

BARBOSA, M. C. S. Organização do tempo e do espaço na educação infantil. In: MACHADO, M. L. A. (Org.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2006.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Organização do tempo e do espaço na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CAMPOS, M. M. *et al.* **Indicadores da qualidade na educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 6. ed. São Paulo: EPU, 1986.

MANTAGUTE, Elisângela L. L. **Rotinas na Educação Infantil**. Disponível em: [http://200.195.151.86/sites/educacao/images/stories/elisangelarotinas\\_na\\_educacao\\_infantil.pdf](http://200.195.151.86/sites/educacao/images/stories/elisangelarotinas_na_educacao_infantil.pdf). Acesso em: 30/10/2025.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: **aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Planejamento na educação infantil: intencionalidade e diversidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 13. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WARSCHAUER, C. **A roda e o registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.